

Secção 14

Para além dos 90 minutos” – Tempos e temporalidades do futebol

Leitung | Coordenação: Elcio Loureiro Cornelsen, Marcel Vejmelka

SALA | RAUM: Haus 5 – SR143 (Hyb.)

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

14:00 – 18:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszereemonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés

Donnerstag | quinta-feira – 16/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
09:00 – 09:45	---		Introdução à secção
09:45 – 10:30	Francisco Pinheiro	presencial	Os velhos e os novos “tempos” no futebol. Considerações sobre as Leis do Jogo e o vídeo-árbitro
10:30 – 11:15	Thomas Weissmann	presencial	Diplomatas fardados de treino em tempos da guerra fria: O caso Portugal-RDA
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Bernardo Borges Buarque de Hollanda, Raphael Rajão Ribeiro	online	Futebol, registros orais e coleções museais: uma leitura da série de depoimentos do Museu da Imagem e do Som – MIS/Rio de Janeiro e MIS/São Paulo (anos 1960 – 1990)
15:15 – 16:00	Carlos Augusto Carneiro Costa	online	O Clube do Remo e a Série B mais difícil de todos os tempos: narrativas pré-durante-pós jogo em mesa de Bar e grupo de Whatsapp de torcedores azulinos
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Érika Alfaro de Araújo, Núbia Maria Silva de Azevedo	online	(Re)elitização do futebol no Brasil: o torcer e o consumo além das quatro linhas nos casos de Corinthians e Palmeiras

17:15 – 18:00	Euclides de Freitas Couto	online	Tempos de protestos, antirracismos e antifascismos no futebol brasileiro (2013-2020)
19:00	Lesung Sessão de Leitura		

Freitag | sexta-feira – 17/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
09:00 – 09:45	Felix Plath	presencial	Das Campo Bahia – Zeit der Begegnung mit Brasilien
09:45 – 10:30	Elcio Loureiro Cornelsen	online	Temporalidades e performances no documentário <i>O torneio Amílcar Cabral (1979)</i>
10:30 – 11:15	Martin Curi	presencial	Quando começa e termina o evento Copa do Mundo 2014?
11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço		
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15	Guilherme Silva Pires de Freitas	online	O “tempos de ouro” dos Campeonatos Estaduais no futebol brasileiro
15:15 – 16:00	Rodrigo Garcia Barbosa	online	Os melhores momentos de “O jogo”, de Wilberth Salgueiro
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Maurício Mendonça Cardozo	online	Tradução, literatura e futebol nas (entre)linhas da crítica
17:15 – 18:00	Meire Oliveira Silva	online	Do futebol ao cinema, o tempo mítico em <i>Garrincha, alegria do povo</i> (Joaquim Pedro de Andrade)
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen Noite livre - Jantar das Secções		

Samstag | sábado – 18/09

09:45 – 11:30	Tânia Sarmiento-Pantoja	presencial	Temporalidades e territorialidades protéticas: relações entre torcer e comer
10:30 – 11:15	Augusto Sarmiento-Pantoja	presencial	“Vadico”, o tempo me invisibilizou... Considerando o passado-presente em “Azul como uma laranja”
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 12:30	Marcel Vejmelka	presencial	As múltiplas temporalidades do jogo: <i>O segundo tempo</i> de Michel Laub
12.30 – 13:15	Silvana Vilodre Goellner	online	Temporalidades no futebol de mulheres
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas		

19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento
-------	--

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 14

Érika Alfaro de ARAÚJO, Núbia Maria Silva de AZEVEDO (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru)

(Re)elitização do futebol no Brasil: o torcer e o consumo além das quatro linhas nos casos de Corinthians e Palmeiras

No Brasil, o futebol transcende os limites do campo esportivo e, carregado de fatores simbólicos que propiciam uma leitura histórica da evolução da sociedade brasileira, evidencia-se como prática cultural e como forte elemento da identidade nacional. Detentor de extensas dimensões narrativas, o esporte vai além das quatro linhas, culminando em importante objeto de estudo capaz de suscitar consideráveis reflexões.

Procedente de raízes elitistas, ao longo dos anos, o futebol adquiriu grande apelo popular. Mas, ao ser incorporado pela lógica mercantil da indústria cultural, passou por um processo de espetacularização que o transformou em mercadoria voltada para o lucro. Ademais, o chamado futebol moderno se estende para além dos 90 minutos de uma partida, permeando dimensões como o torcer e o consumo, que integram um processo de arenização dos estádios, os quais passam a oferecer os mais diversos serviços de pré e pós-jogo.

Desse modo, o presente artigo objetiva discutir a (re)elitização do futebol a partir do estudo de caso de dois clubes de origem popular: Corinthians e Palmeiras. Questionamos o quão acessível seria o consumo de bens simbólicos e de meios de participação em dois dos maiores clubes da capital paulista que passaram pelo processo de arenização.

Selecionamos como parâmetros três valores: a compra do uniforme oficial (camisa e calção), o ingresso para assistir aos jogos no estádio e a adesão a um plano de sócio-torcedor. Para a realização desta análise com abordagens quantitativas e qualitativas, nos apoiamos nos procedimentos metodológicos da Análise de Conteúdo de Bardin (2011).

Palavras-chave: (re)elitização; arenização, Corinthians; Palmeiras; torcer.

Rodrigo Garcia BARBOSA (Universidade Federal de Lavras)

Os melhores momentos de “O jogo”, de Wilberth Salgueiro

A partir da leitura dos 51 sonetos que compõem o conjunto “O jogo”, de Wilberth Salgueiro (*O jogo, Micha e outros sonetos*, 2019), que narra uma partida de futebol sob os olhares de um pai e seu filho, o trabalho propõe explorar as potencialidades estéticas do referido esporte consideradas sob a perspectiva de sua apreensão pela poesia, tomando como referência o estudo de Hans Ulrich Gumbrecht sobre a beleza atlética. Tal abordagem considera, principalmente, duas temporalidades – a do jogo, em que se desenvolvem a trama da partida e os movimentos dos atletas em campo, e a da memória, que recupera não somente as performances dos jogadores e a dinâmica do placar, mas também a experiência compartilhada entre o filho e o pai agora ausente – temporalidades interligadas em uma “disposição afetiva” para a beleza. Além de Gumbrecht, também fundamentam esta leitura trabalhos de autores como Georges Didi-Huberman e Roland Barthes, entre outros.

Mauricio Mendonça CARDOZO (Universidade Federal do Paraná)

Tradução, literatura e futebol nas (entre)linhas da crítica

No futebol, como sabemos, o jogo se joga a cada instante, ao longo de cada um dos 90 e tantos minutos de uma partida, o que também significa dizer que é no decurso desse tempo que o jogo vai se construindo como objeto (crítico, estético, histórico, desportivo etc.), ganhando novos ritmos e tensões, ensaiando reviravoltas, redesenhando hierarquias e se evidenciando, assim, em sua dimensão acontecimental, como experiência intensamente efêmera e dinâmica. Ao apito final do árbitro, o jogo se encerra, os sujeitos de sua construção vão para os vestiários, o placar se torna definitivo; a construção do jogo como objeto, no entanto, não cessa nesse mesmo instante, na medida em que sobrevive como objeto de debate e disputa da crítica e do comentário desportivo (informal e especializado), ganhando suas mais diversas ressignificações. Na condição de objeto, o jogo de futebol (sem desconsiderar o fato

de que o futebol vai muito além do jogo) já foi várias vezes relacionado ao objeto literário, a exemplo da distinção de Pier Paolo Pasolini entre futebol de poesia e futebol de prosa, das diversas aproximações de Peter Bichsel entre futebol e literatura e da relação que Augusto de Campos faz entre futebol-arte e tradução-arte. E, como bem sabemos, também a literatura e a tradução literária são objeto de um processo contínuo de ressignificação por parte da crítica. Este trabalho propõe uma reflexão sobre as manifestações críticas que têm o jogo de futebol, a tradução e a literatura como objeto, com especial atenção aos seus tempos de construção.

Elcio Loureiro CORNELSEN (Universidade Federal de Minas Gerais)

Temporalidades e performances no documentário *O torneio Amílcar Cabral (1979)*

O presente estudo destina-se a uma análise do documentário curta-metragem *O torneio Amílcar Cabral* (1979), com roteiro e direção de Fernando Cabral, Flora Gomes, e Jom Tob Azulay. Trata-se de um projeto patrocinado pela Divisão de Difusão Cultural do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, em um trabalho conjunto reunindo o Instituto Nacional de Cinema de Guiné-Bissau, a Embrafilmes – Empresa Brasileira de Filmes S.A., e a A&B Produções Cinematográficas Ltda.

No romance *A montanha mágica (Der Zauberberg, 1924)*, o escritor alemão Thomas Mann lança uma série de questões que dizem respeito ao tempo:

O que é o tempo? Um segredo — sem substância e onipotente. Uma condição do mundo de aparência, um movimento acoplado e mesclado aos corpos que existem e se movem no espaço, e ao seu movimento. Mas o tempo não existiria, se não existisse movimento? Não haveria movimento, se não houvesse o tempo? Que indagação! O tempo é uma função do espaço? Ou é o contrário? [...] ⁵ (tradução própria)

Essas indagações de ordem filosófica sobre tempo, bem ao estilo de Thomas Mann, nos possibilitam pensar em múltiplas temporalidades a partir da relação entre espaço, corpo e movimento. O cinema, em sua linguagem, já proporciona o trabalho com diversas temporalidades, seja por técnicas como a de montagem de planos-sequência, seja pelos efeitos (p.ex., *slow-motion*), ou mesmo pela sincronização de áudio. Dessa forma, o presente estudo enfocará as diversas temporalidades na linguagem do curta-metragem *O torneio Amílcar Cabral*, como, por exemplo, a sincronização de trilha sonora composta, entre outras, pelas canções “Fio Maravilha” e “Ponta de lança africano”, de Jorge Bem, e “Espírito esportivo”, de Moraes Moreira, em uma junção entre o cancionário brasileiro do futebol e as imagens de partidas realizadas pelo Torneio Amílcar Cabral, reunindo em Bissau, no mês de janeiro de 1979, as seleções de Senegal, Mali, Guiné-Conacri e Guiné-Bissau, primeira anfitriã da competição.

São diversas as possibilidades de se analisar temporalidades em relação às imagens de *O torneio Amílcar Cabral* e suas composições a partir de várias performances: o desfile das delegações, as partidas, dentro das quatro linhas; os torcedores nas arquibancadas e ao redor do campo de terra batida; as cenas entremeadas por declarações de políticos; as entrevistas com torcedores; imagens de soldados no estádio; imagens de mulheres no trabalho, com suas crianças de colo levadas junto ao corpo; pessoas no mercado etc. Várias camadas compõem esse curta-metragem sobre um torneio que leva o nome de um dos principais líderes dos movimentos de libertação das colônias portuguesas na África: o agrônomo e político guineense-cabo-verdiano Amílcar Cabral (1924-1973), “ideólogo e estrategista da luta armada de influência marxista nas colônias portuguesas”,⁶ líder do PAIGC – Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde: “Em 1973 o PAIGC proclamou a independência de Guiné-Bissau nos territórios libertados, e os portugueses reconheceram-na em setembro de 1974”.⁷ De acordo com Victor Andrade de Melo, na juventude, o futuro líder africano “era presença constante nos eventos

⁵ MANN, Thomas. *Der Zauberberg*. Berlin: S. Fischer, 1924, p. 489. No original:

Was ist die Zeit? Ein Geheimnis – wesenlos und allmächtig. Eine Bedingung der Erscheinungswelt, eine Bewegung, verkoppelt und vermengt dem Dasein der Körper im Raum und ihrer Bewegung. Wäre aber keine Zeit, wenn keine Bewegung wäre? Keine Bewegung, wenn keine Zeit? Frage nur! Ist die Zeit eine Funktion des Raums? Oder umgekehrt? [...]

⁶ VISENTINI, Paulo Fagundes. *As revoluções africanas: Angola, Moçambique e Etiópia*. São Paulo: Ed. Unesp, 2012, p. 40.

⁷ Idem, p. 41.

esportivos, se destacando nas diversas equipes de futebol que integrou”.⁸ Como poderemos observar, no documentário, reverberam as relações do “camarada” Amílcar Cabral na construção da luta e consolidação da independência de Guiné-Bissau, sua paixão pelo futebol e, ao mesmo tempo, o uso de sua imagem como espécie de “patrono” daquele torneio, disputado entre 1979 e 2009, reunindo seleções de Cabo Verde, Gâmbia, Guiné, Guiné-Bissau, Mali, Mauritânia, Senegal e Serra Leoa.

Palavras-chave: *O torneio Amílcar Cabral*; temporalidades; performances; futebol africano; Guiné-Bissau.

REFERÊNCIAS

MANN, Thomas. *Der Zauberberg*. Berlin: S. Fischer, 1924.

MELO, Victor Andrade de. Desafiando o inimigo: o esporte e as lutas anticoloniais na Guiné.

Arquibancada. São Paulo, v. 50, n. 7, 25 ago. 2013. Disponível em:

<https://ludopedio.com.br/arquibancada/desafiando-o-inimigo-o-esporte-e-as-lutas-anticoloniais-na-guine/>; acesso em: 28 maio 2021.

VISENTINI, Paulo Fagundes. *As revoluções africanas*: Angola, Moçambique e Etiópia. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.

FILMOGRAFIA

CABRAL, Fernando; GOMES, Flora; AZULAY, Jom Tob (dir.). *O torneio Amílcar Cabral*. Brasil, cor, 1979, 27 min.

Carlos Augusto Carneiro COSTA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)

O Clube do Remo e a Série B mais difícil de todos os tempos: narrativas pré-durante-pós jogo em mesa de Bar e grupo de *Whatsapp* de torcedores azulinos

A sagração como vice-campeão do Campeonato Brasileiro da Série C, em 2020, não apenas garantiu o acesso à Série B ao Clube do Remo, de Belém do Pará, Brasil, depois de longos treze anos transitando entre a C e a D, como também ensejou uma enorme euforia em sua torcida e a expectativa de que o “Leão Azul”, como é popularmente conhecido, ascenda à elite do futebol brasileiro ainda em 2021, mesmo em face da mais difícil Série B já disputada até aqui, e, ainda por cima, em meio à Pandemia da Covid-19 e suas consequências para a prática do futebol, especialmente por conta da persistência de seus efeitos catastróficos na sociedade e a continuidade das restrições quanto à presença de torcidas nos estádios brasileiros. Iniciada a Série B, versão 2021, em sua oitava rodada, de um total de trinta e oito, a equipe do Norte do Brasil ocupa a décima sétima colocação, em um universo de vinte clubes. Pelas regras da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), se a competição se encerrasse hoje, o Clube do Remo estaria novamente rebaixado. No município de Abaetetuba, distante cerca de 60 quilômetros da capital do Estado do Pará, existe um clube de futebol amador chamado Cevada, fundado em 1985, cujos membros se dividem, em sua imensa maioria (o Clube possui em torno de 70 associados), entre torcedores do Clube do Remo e do Paysandu Sport Club, seu maior rival. Como estratégia de garantir melhor organização das atividades e integração dos associados, a diretoria do Cevada criou, há alguns anos, um grupo de *Whatsapp*. Porém, membros torcedores de cada um dos referidos times paraenses também possuem organizações paralelas. Assim, no grupo de *Whatsapp* dos membros torcedores do Clube do Remo, o Remo Cevada, além dos agendamentos de partidas de futebol e atividades recreativas, predominam discussões diárias sobre a situação geral do “Leão Azul”, como questões financeiras, políticas, contratação de jogadores e patrocínios. Obviamente que, apesar da existência do grupo de *Whatsapp*, os membros torcedores costumam se reunir em bares, o que dinamiza ainda mais a chamada “resenha”, tanto ao vivo quanto online. Mas a tônica das discussões se dá no contexto *pré, durante e pós os jogos* do Clube do Remo nas competições que disputa. Uma das questões que mais chama a atenção, ao observar tais discussões, é o elevado grau de envolvimento afetivo, de empatia, responsabilidade e sentimento de pertencimento dos referidos torcedores em relação ao time, elementos sintomaticamente representados por meio variados recursos de linguagem oral e escrita. Assim, esta apresentação pretende examinar, em uma perspectiva interdisciplinar, que envolve basicamente elementos do esporte (em particular, do futebol), da cultura, da história e dos estudos da linguagem, um conjunto de comentários e discussões que evidenciam não apenas modos peculiares de

⁸ MELO, Victor Andrade de. Desafiando o inimigo: o esporte e as lutas anticoloniais na Guiné. *Arquibancada*. São Paulo, v. 50, n. 7, 25 ago. 2013. Disponível em: <https://ludopedio.com.br/arquibancada/desafiando-o-inimigo-o-esporte-e-as-lutas-anticoloniais-na-guine/>; acesso em: 28 maio 2021.

torcer, mas também se constituem como narrativas sobre o futebol e representam, de modo verbal oral e/ou escrito, a maneira como os torcedores se relacionam, individual e coletivamente, com o Clube do Remo, em um contexto que extrapola, prévia e posteriormente, os 90 minutos de partida. Objetivamente, o estudo levará em conta episódios do contexto *pré-durante-pós* a realização das próximas 10 partidas do “Leão Azul” pela Série B do Campeonato Brasileiro 2021, considerando a condição atual em que o clube se encontra, isto é, na zona de rebaixamento, o que enseja ainda mais tensão nos modos de representação e de torcer.

Palavras-chave: Clube do Remo. Remo Cevada. Sentimento de Pertencimento

Euclides de Freitas COUTO (Universidade Federal de São João del-Rei)

Tempos de protestos, antirracismos e antifascismos no futebol brasileiro (2013-2020)

Entre os anos de 2013 e 2020, a cena futebolística brasileira foi ressignificada por interesses político-ideológicos completamente distintos. Em 2013, o movimento foi marcado por manifestações populares que ocuparam as ruas em protesto contra a realização da Copa das Confederações. As “Jornadas de Junho” angariaram interesses diversos e se converteram em um movimento extremamente heterogêneo, que comportou pautas difusas cujo núcleo comum era a crítica ao governo da Presidenta Dilma Rousseff. Já em 2020, em plena crise sanitária provocada pelo novo Coronavírus, entre os meses de maio e junho, em pelo menos 14 capitais do Brasil, as ruas foram ocupadas por manifestações organizadas por coletivos de torcedores autointitulados “antifascistas”, que protestaram contra a “necropolítica” desencadeada pelo governo de Jair Bolsonaro.

Tendo em vista essas duas temporalidades e seus desdobramentos no campo simbólico, a presente comunicação apresenta uma análise sobre o discurso midiático brasileiro acerca desses dois momentos que tiveram o cenário futebolístico como centro das disputas ideológicas. Vários noticiários tradicionais foram cotejados pela pesquisa, com destaque para o jornal *Folha de São Paulo*, aqui vastamente utilizado, por ser credenciado como um dos principais formadores de opinião no país. Nessa direção, a pesquisa tem como foco principal analisar em que medida o discurso jornalístico esportivo brasileiro, historicamente controverso em suas incursões políticas, se posicionou frente às “Jornadas de Junho” e também aos novos ativismos em expansão no Brasil, situados na atual conjuntura política instável do país, e atrelada também à questão global da pandemia provocada pelo novo Coronavírus.

Martin CURI (Kinderarche – Fan-Projekt Fürth)

Quando começa e termina o evento Copa do Mundo 2014?

Este artigo apresenta dados etnográficos de observações de instituições estatais e não estatais do Brasil e da Alemanha envolvidas em partes da organização da Copa do Mundo de futebol masculino 2014, realizada no Brasil. A partir dessas observações objetiva-se questionar a concepção de que um evento seria um acontecimento de curta duração, mas de impacto grande. Ou seja, pretende-se questionar a noção de “legado”. A discussão teórica se concentra em uma reflexão sobre a relação entre ações individuais e estruturadora, segundo proposto por Sahlins, que defende o pressuposto de que tanto a história é culturalmente organizada, como a cultura é historicamente construída. Desse modo, pretende-se demonstrar as dificuldades de se definir quando um evento começa e termina.

Guilherme Silva Pires de Freitas (Universidade de São Paulo)

O “tempos de ouro” dos Campeonatos Estaduais no futebol brasileiro

Durante décadas os Campeonatos Estaduais reinaram no futebol brasileiro. Nestes eventos nomes como Leônidas da Silva, Pelé, Garrincha, entre tantos outros entraram para a história da modalidade ao desfilarem nos gramados seus talentos com a bola nos pés. O surgimento do Campeonato Brasileiro na década de 1970 e da Copa do Brasil no fim dos anos 1980, somada a maior atenção concedida aos torneios continentais, fez com que os Estaduais dividissem as atenções com os torneios nacionais, porém, com o passar dos anos acabaram tornando-se uma competição secundária. Estes torneios, que antes duravam um semestre, passaram a ficar constantemente espremidos no calendário e considerados como entrave pelos grandes clubes do país. Cada vez mais desvalorizados, os Estaduais só conseguem empolgar os fãs nas fases finais quando ocorrem clássicos entre as equipes tradicionais.

Mesmo depreciados ainda é comum ouvir comentários por parte de torcedores, dirigentes e jornalistas exaltando a época com um misto de carinho e saudosismo, despertando interesse de torcedores mais jovens que buscam conhecer o passado de seus times do coração. Esta pesquisa irá apresentar um breve estudo sobre memória, história e o imaginário do torcedor em relação aos “tempos de ouro” dos Campeonatos Estaduais.

Palavras-chaves: futebol, Brasil, história, campeonatos estaduais, memória

Silvana Vilodre GOELLNER (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Temporalidades no futebol de mulheres

Considerando que o futebol foi pensado pelos homens e para os homens, analiso a presença das mulheres neste esporte afirmando que há muitas temporalidades em jogo. No campo e fora dele! A proibição, a insurgência e a resistência conjugam descompassos com os marcos regulatórios da modalidade, criam tempos e espaços próprios que demandam uma aversão à comparação entre a história deles e a história delas. Destacar esses marcos, seus desdobramentos e ressonâncias implica tomar o tempo como algo fluído que diz do passado e do presente ainda que por meio de outros discursos, práticas e representações.

Bernardo Borges Buarque de HOLLANDA, Raphael Rajão RIBEIRO (Fundação Getúlio Vargas)

Futebol, registros orais e coleções museais: uma leitura da série de depoimentos do Museu da Imagem e do Som – MIS/Rio de Janeiro e MIS/São Paulo (anos 1960 – 1990)

A apresentação enfoca o papel pioneiro de criação de um acervo de entrevistas sobre futebol, pelo Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS-RJ) e de São Paulo (MIS-SP). Por iniciativa do produtor Ricardo Cravo Albin, no Rio, e do historiador José Sebastião Witter, em São Paulo, a série perpassou décadas, somando o futebol a outros eixos temáticos caros às instituições. À época, tratou-se de uma experiência ímpar, pois constituiu um modelo considerado inovador para os museus, voltado para os registros sonoro e visual. A realização de entrevistas com jogadores, técnicos e dirigentes por parte dos dois MIS, embora sem os critérios científicos que mais à frente seriam adotados pela metodologia da História Oral, permitiu o registro da memória e da trajetória de muitos profissionais do futebol, tendo início em 1967 e fim em meados da década de 1990. O objetivo da apresentação é debater o lugar do futebol no contexto dos respectivos museus e analisar o impacto da criação desse perfil de coleção em instituições museológicas. Esses acervos, disponíveis aos pesquisadores, registram narrativas que sobrepõem diferentes tempos do futebol brasileiro. Trata-se de relatos que documentam as vozes de importantes personagens da história dessa modalidade esportiva no país.

Francisco PINHEIRO (Universidade de Coimbra)

Os velhos e os novos “tempos” no futebol. Considerações sobre as Leis do Jogo e o vídeo-árbitro

A questão do tempo tem desafiado os cientistas em geral, enfrentando a complexidade da tarefa. Longe de ser um conceito único e unívoco, o tempo apresenta múltiplas dimensões e significados: tempo histórico, tempo linear, tempo cíclico, tempo do relógio, tempo cronológico, tempo-espaço, tempo-tempo, tempo como medida, tempo subjetivo e outros de uma lista que parece interminável, dependendo da área científica e enquadramento social.

No caso específico do futebol, a palavra tempo surge nas Leis do Jogo da Federação Portuguesa de Futebol por 23 vezes, associadas a conceitos como: “tempo perdido”, “perdas de tempo”, “tempo suplementar”, “tempo regulamentar”, “tempo normal”, “tempo de jogo”, “tempo perdido”, “controlo do tempo”, “adicionado tempo”, “tempo mínimo”, “tempo adicional” ou “tempo exato”. A partir de 2017 acrescentou-se, no caso português, um novo “tempo”: o do “vídeo-árbitro em ação”. Um novo tempo no futebol, motivador de incertezas e dúvidas em si mesmo, e gerador de alegrias e desilusões, validando ou anulando uma ação, logo um determinado momento temporal e reação emocional. Esta comunicação visa, precisamente, abordar as diferentes visões de tempo existentes nas Leis do Jogo em Portugal e abordar o “novo tempo” introduzido pelo vídeo-árbitro no futebol português do século XXI.

Felix PLATH (Johannes Gutenberg-Universität Mainz)
Das Campo Bahia – Zeit der Begegnung mit Brasilien

In der Gesamtberichterstattung zur deutschen Fußballnationalmannschaft vor, bei und nach der WM 2014 hat das Campo Bahia bemerkenswert hohe Wellen geschlagen. Dies mutet auf den ersten Blick fast befremdlich an, da es sich bei der Anlage eigentlich um ein Urlaubsressort handelt, das zwar als Unterkunft für die Nationalmannschaft einer renommierten Fußballnation fungiert hat, seiner Art nach aber nur eines von schier unzähligen schicken Resorts in der von Sonne und Strand geprägten Urlaubswelt ist. In der räumlichen und zeitlichen Verbundenheit der deutschen Mannschaft mit diesem Ort allerdings, der sich durch seine geographischen Besonderheiten zudem doch ein Stück weit abgrenzt von anderen seiner Art, liegt nicht zuletzt aufgrund des erfolgreichen Turnierverlaufs aus Sicht der deutschen Mannschaft eine gewisse Mystik, der sogar die bisweilen überladen anmutende Berichterstattung nicht gerecht wurde. Die relativ hohe Präsenz der Anlage, ihrer natürlichen Umgebung und ihres Innenlebens innerhalb der Berichterstattung kann jedoch als Hinweis auf die hohe Bedeutung des Ortes für die Zeit der deutschen Mannschaft in Brasilien verstanden werden. Dass das Campo Bahia gewissermaßen stellvertretend für ganz Brasilien steht, also die physische Beschaffenheit und die Seele des Landes, zeigt, dass die Mannschaft, und durch die Berichte gewissermaßen auch ganz Deutschland, für eine bestimmte Zeit intensiv und auf besondere Art und Weise mit dem Land Brasilien und seinem ihm eigentümlichen Charme in Verbindung getreten ist. Das Campo Bahia kann daher unzweifelhaft als eine Art Bindeglied der Mannschaft zum Land Brasilien verstanden werden. Es ist gewissermaßen Inbegriff der auch in Deutschland selbst spürbaren Besonderheit der Zeit der deutschen Mannschaft in Brasilien.

Worin sich die Begegnung der deutschen Mannschaft und der nicht nur als Fan hinter ihr stehenden Nation Deutschland mit dem Land Brasilien im Campo Bahia insgesamt manifestiert hat, soll Gegenstand des nachfolgenden Beitrags sein. Hierbei soll das Land Brasilien in seinen gewaltigen geographischen Erscheinungsformen, seinem immensen kulturellen Reichtum und seiner beeindruckenden Bevölkerungsvielfalt nicht naiverweise auf die kataloghafte Darstellung eines Urlaubsressorts beschränkt werden. Dennoch hat das Campo Bahia die deutsche Mannschaft stellenweise stark die Eigenart des Lebens in Brasilien spüren lassen. Dies dokumentieren die Bilder eines die Freiheit, Lebenslust und natürliche Energie des ganzen Landes beim morgendlichen Joggen an der Atlantikküste regelrecht aufsaugenden Bundestrainers ebenso eindrucksvoll wie die vom geschlossenen Übersetzen der Mannschaft mit der Fähre inmitten der für Brasilien so typischen Urwaldlandschaft. Auch Filmszenen von spaßigen Begegnungen einzelner Spieler mit einheimischen Mitarbeitern innerhalb der Anlage lassen den Zuschauer regelrecht auf Tuchfühlung mit der Mentalität der brasilianischen Bevölkerung gehen und die Magie der Zeit Deutschlands bei der WM transparent werden.

Anhand des Beitrags soll aus unterschiedlichen Perspektiven erarbeitet werden, inwiefern das Campo Bahia die Zeit der Begegnung der deutschen Mannschaft mit dem Land Brasilien bei der WM 2014 geprägt hat.

Augusto SARMENTO-PANTOJA (Universidade Federal do Pará)
“Vadico”, o tempo me invisibilizou... Considerando o passado-presente em “Azul como uma laranja”

O tempo cura as dores e as feridas, mas também pode relegar ao esquecimento. Tomando várias considerações sobre o tempo e a temporalidade (Nunes, 1992); (Elias, 1998) resolvemos refletir sobre seu efeito na vida dos atletas de futebol. Quais instrumentos encontramos para que o passado seja glorioso do esporte, como o futebol, não gere o esquecimento. Neste estudo, busco contos que traçam uma reflexão sobre a ditadura civil-militar seja a brasileira, (1964-1985) que problematizam a relação do tempo e suas consequências para homem no desalento sobre a realidade de opressão. Seja a portuguesa (1933-1974), quando o presente de liberdade, costumeiramente, revela procedimentos do passado ditatorial que não que deixar de ser presente. No caso brasileiro, destacamos o conto “Vadico”, de Edilberto Coutinho, publicado originariamente, em 1980, no livro *Maracanã, Adeus: onze histórias de futebol*. No caso português selecionei o conto “Azul como uma laranja”, de Francisco Duarte Mangas, publicado na coletânea *Fora de Jogo: 7 contos inéditos sobre futebol*, em 2010. Ao refletir sobre essas obras percebemos que apesar de encontrarmos temporalidades distintas, encontramos nesses autores a insistência pelo debate dos efeitos da ditadura em suas contemporaneidades.

Palavras-Chave: Passado e Presente. Futebol. Ditadura. Memória. Esquecimento.

Tânia SARMENTO-PANTOJA (Universidade Federal do Pará)

Temporalidades e territorialidades protéticas: relações entre torcer e comer

Quem vai à Fátima, em Portugal, além do turismo religioso, sendo torcedor (em Portugal diz-se adepto) do Benfica (Sport Lisboa e Benfica) pode também apreciar uma boa gastronomia boleira no restaurante “O Benfiquista”, exemplo de paixão ao time do coração e à arte de comer bem. Lá é possível deliciar-se com um Frango à Leão, um Bacalhau à Luisão ou um Lombo à Gaítan, em um espaço organizado como se fosse uma extensão do Estádio da Luz, pertencente ao clube. Se “O Benfiquista” aposta no prazer da experiência de sentir-se a caminho ou na ante sala d’A Catedral (como também é chamado o Estádio da Luz pelos benfiquistas), outro espaço de gastronomia boleira, “La Brigada”, em Buenos Aires, Argentina, envolve o torcedor na musealização: espalhadas por todo o recinto estão mais de 700 camisas de clubes das mais variadas partes do mundo, além de outros artefatos do mundo do futebol, que também afagam o coração do torcedor. Com base nos conceitos de “lugares de memória” (Pierre Nora) e “memória dos locais” (Aleida Assmann) proponho que ambos os espaços da gastronomia boleira se organizam segundo o que chamo de “territorialidade protética”, que envolve movimentos de subjetivação no âmbito das identidades, das identificações e das afetividades. Desse modo, a “territorialidade protética” se faz integrada a um espaço material ou imaterial que se organiza como prolongamento e/ou suplemento de outro espaço ou condição. Mas essa “territorialidade protética” implica também refletir sobre uma “temporalidade protética”, pois o tempo também tem seu *lugar de fala* e como tal também é suplementar: uma vez que as experiências vividas nesses espaços mantêm vínculos irremediáveis com eventos únicos e singulares, esses lugares possibilitam também o envolvimento de temporalidades difusas, especialmente se estiverem no campo das representações. Nesse sentido, reflito sobre esses movimentos de subjetivação inerentes ao comer e torcer especialmente nas representações literárias, em particular em textos literários que compõem a coletânea “A mística em prosa: contos benfiquistas” e em outros que se aproximem dessas diretrizes.

Meire Oliveira SILVA (Universidade de São Paulo)

Do futebol ao cinema, o tempo mítico em *Garrincha, alegria do povo* (Joaquim Pedro de Andrade)

Garrincha, alegria do povo (1963) é um média-metragem dirigido por Joaquim Pedro de Andrade, em suas primeiras incursões pelas novidades do cinema direto no Brasil (RAMOS, 2013). As experimentações cinematográficas dos anos 1960 remetem à sincronicidade da captação de imagens e áudios em uma nova abordagem da temporalidade no cinema documentário a suscitar registros memorialísticos. A “maior paixão nacional”, naqueles novos moldes, representaria também o anseio de busca do controverso conceito de identidade brasileira, ao condensar o sonho da unidade de um povo (BERNARDET, 1985). Nesse sentido, o documentário sobre o ídolo do Botafogo deflagra um olhar atento para a torcida-sinédouque de uma *brasilidade* movida por paixões e ímpetos registrados pelo gravador Nagra e pela câmera Arriflex, acoplados. Tais símbolos relativos ao então recente recurso audiovisual de capturar – ou “apreender” – o momento (histórico) em “tempo real” eram também tentativas de libertação de uma cultura ainda envolta sob a égide do jugo colonizador. Apesar das dificuldades técnicas à época, tais imagens foram realizadas por diferentes suportes, entre teleobjetivas e panorâmicas, a fim de serem vinculadas ao áudio captado posteriormente, oferecendo dinamicidade ao universo alegórico contido nas partidas que tiveram seus 90 minutos expandidos e eternizados pelo cinema em sequências e quadros diversos. Assim, entre a emblemática narração de Heron Domingues e a fotografia de Mário Carneiro e David Neves, a montagem alçou o texto de Armando Nogueira sob a produção de Luís Carlos Barreto, à busca de sobrepor tempos e experiências de encontros e choques de campos, arquibancadas e contracampos. Realizou-se então uma das mais expressivas produções sobre a memória do cinema e do futebol no Brasil, por meio de uma de suas maiores personalidades. Ao mesmo tempo, erigiu-se profícua análise sociológica capaz de fomentar discussões sobre as lacunas sociais que permeiam a História do país de origens coloniais (BOSI, 1992). Logo, este estudo tenciona investigar as relações entre o cinema e a sociedade a partir das reminiscências da cultura popular do futebol “clássico”, nesse filme que é um dos grandes representantes do Cinema brasileiro (BENTES, 1994) a reavivar as imbricações entre histórias e memórias em presentes atemporais continuamente (re)elaborados.

Palavras-chave: Cinema direto; Documentário; Memória; Garrincha; Joaquim Pedro de Andrade.

Marcel VEJMEKA (Johannes Gutenberg-Universität Mainz)

As múltiplas temporalidades do jogo: *O segundo tempo* de Michel Laub

O curto do romance *O segundo tempo*, de 2006, do escritor gaúcho Michel Laub, articula vários planos temporais a partir da demarcação de tempo de um jogo de futebol. Os 90 minutos do clássico gaúcho entre Grêmio e Internacional, o chamado Gre-Nal, jogado em 12 de fevereiro de 1989 para definir o finalista do campeonato brasileiro daquele ano, servem como eixo que estrutura os acontecimentos na vida do narrador, as suas reflexões e decisões vitais a serem tomadas aos 15 anos de idade assim como o seu trabalho de memória pessoal e ficcional ao narrar estes acontecimentos vinte anos depois.

Thomas WEISSMANN (TU Chemnitz)

Diplomatas fardados de treino em tempos da guerra fria: O caso Portugal-RDA

Portugal e a República Democrática Alemã (RDA) só estabeleceram relações diplomáticas depois da Revolução dos Cravos em 1974. Aliás, os primeiros jogos internacionais de futebol entre os dois países já se realizavam em 1959 no âmbito da recém-criada Taça das Nações Europeias, competição que nós conhecemos hoje sob o nome “Euro”. Estas partidas foram seguidas por muitas outras nas diferentes competições europeias dos clubes e das seleções juniores todas acompanhadas pela cobertura mediática e da documentação de diferentes órgãos estatais ou supranacionais. Através destes fontes ricas e diversas, é possível esboçar um episódio desportivo ao longo da guerra fria cultural. Enfoca-se nesta análise à questão quais perceções do desporto na RDA permaneceram ou mudaram em Portugal nas diferentes fases da guerra fria dos anos 50 até a queda do muro em 1989. Interessa-se das continuidades e mudanças destas narrativas num país, que, por sua vez, passou duma época autoritária antes 1974, pelo período da revolução de 1974/75 ao sistema democrático de hoje a partir de 1975/76.